

IBGE - Agronegócio salva o Brasil, mas o jornalismo se ajoelha aos pés de Stedile

A ignorância e o preconceito do jornalismo brasileiro quando o assunto é agronegócio são espantosos. É coisa que vem de longe. É o efeito MST. É o efeito Marina. É o efeito Minc. A entidade e essa, digamos, "personalidades" são formadoras de opinião, sabem? Sobretudo da opinião da classe média "pogreçista", onde estão os jornalistas, que, não raro, não sabem a diferença entre uma vaca e uma jumenta. Adivinhem qual foi a abordagem unânime do Censo Agropecuário? Bidu! "Concentração de terra cresceu no Brasil!" É mesmo é?

Na *Folha*, lê-se a seguinte construção: "Em dez anos, o agronegócio brasileiro cresceu, modernizou-se e ganhou produtividade, mas esse avanço não alterou uma realidade: a concentração da terra na mão de poucos proprietários, que até aumentou." "Mas"??? Por que "mas"? A concentração, vejam que espanto!, pode ser um dado positivo. Tudo indica que são terras incorporadas pelo agronegócio, que passaram a produzir usando tecnologia de ponta. Não tem "mas" nenhum! Se for o caso, deve-se buscar aí uma relação causal.

O glorioso *Estadão*, antiga referência de cobertura de questões agropecuárias, foi mais dramático. No entanto, a concentração de terras permanece praticamente inalterada há mais de 20 anos, desde 1985.

"Concentração de terra cada vez mais grave?" Quem redigiu? João Pedro Stedile? Dom Tomás Balduino? José Rainha? E aí se faz uma lambança

danada. O Índice de Gini da concentração de terra é tratado pelo jornal como se fosse o da concentração de renda:

"O Índice de Gini - medida internacional de desigualdade - no meio rural chegou a 0,872, superando o dos anos de 1985 (0,857) e 1995 (0,856). Pela tabela de Gini, que vai de zero a 1, quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade na renda."

Virgem Santíssima!!!

E qual é a grande notícia do censo, que não interessa ao MST, pauteiro dos jornais? O formidável ganho de produtividade do setor. O país produz muito mais hoje em muito menos terra. Atenção: em 2006, havia 23 milhões de hectares a menos dedicados à agropecuária do que em 1996. Por quê? Essas terras foram destinadas às reservas indígenas e a áreas de preservação. Mesmo assim, o país bateu sucessivos recordes de produção. Em 2006, houve um aumento de 42% nas áreas irrigadas.

No dia 22 de junho, escrevi neste blog: "É uma barbaridade, de uma estupidez que beira a sociopatia, a satanização continuada, sistemática, a que está sendo submetido o agronegócio, que responde por boa parte do crescimento recente do país e da estabilidade - e isso inclui a produção de comida barata." No *Jornal da Globo*, Carlos Alberto Sardenberg deu os números:

Total das exportações brasileiras em 2008 - US\$ 197,9 bilhões

"A agropecuária brasileira permanece marcada pela desigualdade e com um nível de concentração de terras cada vez mais grave, como mostra o Censo Agropecuário 2006, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O censo retrata as mudanças ocorridas no setor na última década, já que o levantamento anterior refere-se a 1996"

EDITORIAL

↳ IBGE - Agronegócio salva o Brasil, mas o jornalismo se ajoelha nos pés de Stedile

■ **Página 01 e 02**

EVENTOS

■ **Página 02**

PEQUENAS NOTAS

■ **Página 04**

FIQUE SABENDO

↳ Couro: proteção criada

↳ Censo Agropecuário do IBGE expõe ganhos de eficiência da agricultura nacional, que ainda tem longo caminho à frente

↳ FAO: produção de alimentos precisa crescer 70% até 2050

■ **Páginas 03 e 04**

NOTICIA DA CNA

↳ Armistício entre ruralistas e ambientalistas

■ **Páginas 05**

ESPAÇO DO AGROPACTO

↳ Encontro semanal do dia 06/10/09

■ **Páginas 05 e 06**

Informativo Semanal



Nº 567

Órgão de divulgação de assuntos de interesse do Setor Agropecuário e do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense.

Coordenação e Elaboração: Gerardo Angelim de Albuquerque - Chefe de Gabinete da FAEC

Coordenador Geral do Agropacto: JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO (Presidente da FAEC)

Membros do Comitê Consultivo: Setor Público

Antônio Bezerra Peixoto - SDA
Antonio Cleber Maurício de Alencar - BB
Evandro Vasconcelos Holanda Júnior - Embrapa Caprinos
Francisco Zuza de Oliveira - ADECE
João Hélio Torres D'Ávila - UFC
Lucas Antonio de Sousa Leite - Embrapa Agroindústria Tropical
José Alves Teixeira - BNB
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota - SECITECE

Setor Privado

Carlos Prado - IBRAF/NE
Cristiano Peixoto Maia - C.S. Camarão
Edgar Gadelha Pereira Filho - C.S. Camaúba
Euvaldo Bringel Olinda - Instituto Frutal
Francisco Férrer Bezerra - FIEC
Gilson Gondim - C.S. Flores
João Nicélio Alves Nogueira - OCEC
João Teixeira Júnior - UNIVALE
José Alberto Costa Bezerra Júnior - C.S. Leite
Luiz Prata Girão - BETÂNIA
Raimundo Reginaldo Braga Lobo - SEBRAE/CE

Tom Prado - C.S. Frutucultura

Secretária:

KAMYLLA COSTA DE ANDRADE

Editoração Digital:

GEOVANA COSTA

Taquigrafia:

IRLANA GURGEL

Patrocínio:

BANCO DO BRASIL S/A

CONSULTA

Para maiores esclarecimentos sobre as informações aqui divulgadas, favor comunicar-se com a **SECRETARIA EXECUTIVA DO PACTO DE COOPERAÇÃO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE**.

Endereço: Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - 60.425-100 Fortaleza - CE

Telefones: (0xx85) 3535-8006/3535-8017

Fax: (0xx85) 3535-8001

E-mail: agropacto@faec.org.br

Site: www.agropacto-ce.org.br

Continuação

Parcela do agronegócio - US\$ 71,8 bilhões - 36,3%
Total das importações brasileiras em 2008 - R\$ 173,2 bilhões
Parcela do agronegócio - R\$ US\$ 11,8 bilhões - 6,8%
Superávit da Balança Comercial em 2008 - R\$ 24,7 bilhões
Superávit do Agronegócio - US\$ 59,9 bilhões

Viram só? Quem é que faz o superávit da nossa balança, além de abastecer o mercado interno com uma das comidas mais baratas do mundo? O agronegócio! De 2002 a 2008, o setor fez US\$ 270 bilhões de saldo comercial, convertido em reservas, que impediram que o Brasil fosse para o buraco.

Mas e daí? Querem que o agronegócio viva pedindo desculpas - além, claro, de suportar as ofensas daquele ministro que comparece a shows de reggae na Chapada dos Veadeiros. Vai ver os produtores rurais ainda não se dedica a plantas de sua predileção. Um dia nos livramos desta vaga de estupidez.

Ah, sim. O técnico do IBGE bem que advertiu os coleguinhas que essa conversa de concentração não tinha lá grande importância. Afinal, nas regiões onde o agronegócio se expande, costuma haver aumento de renda. Mas não tem jeito. Para a imprensa emesetista, a regra é "cada homem, uma gleba". Nem que seja pra comer capim ou mandacaru.

() extraído do blog de Reinaldo Azevedo, de 1º.10.2009*

Eventos

Encontro: Será realizado nos dias 22 e 23 de outubro de 2009, no anfiteatro da Cati, em Campinas, SP, o Encontro Nacional de Aplicação de Plástico na Agricultura – AGRIPLAST 2009. O evento que é uma promoção da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp, da CAT, da Embrapa Agrológica e do COBAPLA, tem como objetivos promover o desenvolvimento tecnológico e científico do plástico na agricultura brasileira; promover e apoiar eventos, estudos e relações de intercâmbio visando ao desenvolvimento de recursos humanos e à difusão de informações da plasticultura e estimular o uso correto e a reciclagem do plástico na agricultura. Informações: telefone (19) 3521-1079; e-mail plasticultura@plasticultura.org.br e site WWW.plasticultura.org.br/agriplast2009.htm

Exposição: A IV EXPOPITANGA - Exposição Feira Agropecuária de Pitanga, realizar-se-á de 22 a 25 de Outubro de 2009, no Parque de Exposição - Vila Planalto, no município de Pitanga, no Paraná. Fazem parte da programação do evento: exposição, julgamento e leilões de diversas raças, comercialização de máquinas e implementos agrícolas, rodeio crioulo e outros entretenimentos. A exposição é uma promoção da EMATER e da Prefeitura Municipal de Pitanga-PR. Informações pelo telefone: (42) 3646-1122/3646-1046; fax: (42) 3646-1172 e e-mail: pitanga@pref.pr.gov.br e site www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=88

Exposição: A Exposição Nacional da Raça Mangalarga, tradicional evento, que chega este ano à sua 31ª edição, uma promoção da ABCCMangalarga, será realizada de 24.10 a 01.11.09, na cidade de Avaré, em São Paulo. Os julgamentos da raça terão início no sábado 24 de outubro e prosseguirão até o domingo 1º de novembro, dia em que serão conhecidos os grandes campeões. Já a abertura oficial está prevista para acontecer na noite de 16 de outubro. Maiores informações sobre o evento poderão ser obtidas através do telefone (11) 3673-9400; site www.cavalomangalarga.com.br e e-mail expo@cavalomangalarga.com.br

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Couro: proteção criada

A pele após processo nos curtumes passa a denominar-se couro, tendo sido criada pela natureza para servir de proteção ao organismo, tanto de pessoas como de animais. Age como regulador térmico, agasalhando no frio e refrescando no calor. Esta admirável trama fibrosa tecido biologicamente em torno de glândulas sudoríparas e de gorduras naturais, conta ainda com um sistema micro-muscular próprio que contrai ou expande os poros.

O couro é formado por um legítimo ecossistema cujas funções vitais protetoras são preservadas durante o processo de curtimento.

“O calor gerado pela utilização de materiais não adequados para forro de calçados induz primeira ao ‘stress’ que chega, pela liberação de ácidos orgânicos à intoxicação muscular, podendo afetar os rins, contribuindo para a terrível diabetes, chegando eventualmente a acidose que pode ser fatal”.

A plasticidade permite que os calçados de couro adaptem-se à individualidade peculiar de cada pé, o que é da maior importância para o conforto e bem-estar do consumidor. Talvez você já tenha passado pela experiência de adquirir um calçado de couro, a constatar que este aperta nas primeiras vezes em que for calçá-lo. Não se assuste, isto é perfeitamente normal. Para sua surpresa e alegria, logo após, o sapato passa a amoldar-se ao seu pé adaptando-se a uma nova situação. Não é milagre, é a perfeição do que é criado pela natureza.

Outra questão que merece atenção é que, ao contrário da grande maioria dos alternativos, o couro é um bom condutor elétrico.

O couro permite uma constante descarga da energia estática gerada pelo corpo em movimento. Este fato também assegura a quem usa calçados produzidos de couro de um bom equilíbrio emocional.

Censo Agropecuário do IBGE expõe ganhos de eficiência da agricultura nacional, que ainda tem longo caminho à frente

O 10º CENSO Agropecuário do IBGE, com dados de 2006, compõe um retrato bifronte do campo brasileiro. A face mais à vista parece apontar um retrocesso, com o aumento da concentração de terras desde 1996. Por trás dela, contudo, vislumbra-se uma agropecuária pujante, que se moderniza e compete com sucesso no mercado global, embora ainda possa tornar-se muito mais eficiente.

Em 2006, havia 5,2 milhões de estabelecimentos rurais no país, responsáveis por uma produção no valor de R\$ 147 bilhões e por empregar 18,9% da população ativa. Dez anos antes, eram 4,9 milhões de propriedades.

A área ocupada, que corresponde a 36,8% do território nacional, recuou 6,7%. Ou seja, o equivalente a 237 mil km² a menos - uma superfície do tamanho de Rondônia. Produz-se mais, em volume e valor, com muito menos terra.

Nesse processo de ganho de produtividade, aumentou 1,9% a concentração de terras medida pelo índice de Gini. Passou-se de 0,856 para 0,872 (quanto mais perto de 1, mais área na mão de menos proprietários).

Ocorre que variaram pouco tanto a parcela da área total ocupada por latifúndios, de 45,1% para 44%, quanto a de minifúndios, de 2,2% para 2,4%. A concentração atingiu propriedades médias, segundo o IBGE, sob estímulo de cultivos de commodities, como soja, milho e algodão.

Todos eles observaram avanços de produtividade entre os censos, com destaque para o milho (47,7%). Com todas as incertezas e dificuldades de que os empresários do agronegócio habitualmente se lamentam, estão investindo e conquistando mercado no mundo. Só a produção de soja aumentou 88% em uma década.

A modernização alcança até a pecuária, poucas décadas atrás um símbolo de atraso no campo. Embora ocupe 62% da área total, representa só 10% da renda agrícola. Mas o rebanho bovino cresceu 12,1%, para 171 milhões de cabeças, mesmo com redução de 10,7% nas pastagens.

Se em 1996 havia 0,86 cabeça por hectare, em 2006 a cifra subiu para 1,08/ha. Ainda distante, decerto, das 5/ha que a Embrapa indica ser possível manter com manejo adequado de pastos.

Há, portanto, ampla margem para intensificar a pecuária bovina e aumentar a participação das exportações na produção, que já progrediu de 1,2% para 17,8%. Em paralelo, libera-se terra para aumentar o plantio de outras commodities sem avançar sobre áreas de vegetação primária, como exigem mercado e opinião pública dentro e fora do País.

O censo aponta ainda muitas outras mazelas agrícolas brasileiras, como a baixa utilização de crédito - menos de um quinto dos estabelecimentos recorreu a financiamentos em 2006- e a carência de assistência técnica. A agropecuária vai bem, no final das contas, mas precisa ir muito melhor para aproveitar todo o potencial presente no País.

PRODUTOR RURAL: Pague a Contribuição Sindical em benefício da manutenção do Sistema Sindical Rural

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

FAO: produção de alimentos precisa crescer 70% até 2050

A produção mundial de alimentos terá de crescer 70% até 2050 para suprir as crescentes necessidades da população mundial, alertou a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). A entidade estima que haverá 2,3 bilhões de pessoas a mais para alimentar em 2050 e, para que haja alimento suficiente, os investimentos na agricultura primária terão de aumentar 60%.

“A produção anual de cereais terá de crescer em quase um bilhão de toneladas, de 2,1 bilhões de toneladas atuais; e a oferta de carne terá de ser elevada em 200 milhões de toneladas para 470 milhões de toneladas em 2050”, disse a FAO, que estima que 72% da produção de carne do mundo serão consumidos pelos países em desenvolvimento, ante 58% nos dias atuais.

Boa parte do aumento da produção de alimentos terá de ocorrer por meio do aumento da produtividade, mas a FAO também prevê que mais 120 milhões de hectares de terra serão necessários para isso. A maior parte dessa área será cultivada na África Subsaariana e na América Latina. “A maior parte da terra que pode ser cultivada servirá para o plantio de apenas alguns tipos de produtos, e não necessariamente aqueles de maior demanda. Essa terra também estará concentrada em poucos países”, advertiu a FAO.

Os recursos hídricos, embora suficientes para ajudar a aumentar a produção, podem tornar-se particularmente escassos em partes da África e no sul da Ásia, afirmou a FAO. As informações são da *Dow Jones*.

pequenas NOTAS



Brasil e México negociam livre comércio: Brasil e México começaram a negociar a possibilidade de firmar um tratado de livre comércio, entre as propostas para ampliar os negócios entre os dois países.

A viagem, discutida na reunião da Camex (Câmara de Comércio Exterior), é resultado da visita feita pelo presidente do México, Felipe Calderón, ao Brasil, em agosto. O México, que tem acordo-quadro de comércio com o Mercosul, é o único país com quem os sócios do bloco podem negociar individualmente acordos para eliminação total de tarifas de importação. “A ideia é partir para o livre comércio”, garante a secretária-executiva da Câmara de Comércio Exterior, Lytha Spíndola. Integrantes da equipe negociadora brasileira, chefiada pelo Ministério de Relações Exteriores, viajam à Cidade do México com um esboço dos prazos e condições para negociação do acordo. Se houver receptividade dos mexicanos – que, até a visita de Calderón, eram reticentes em relação ao tema – seria possível firmar um acordo em um ano, prevê Lytha. O México foi definido como prioridade comercial pelas associações de exportadores brasileiros.



Ministro quer conter importação: O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, disse que a Camex (Câmara de Comércio Exterior) decidirá sobre o aumento da tarifa de importação do trigo quando houver pedidos de importação. Segundo o ministro, o mercado “está parado” no momento, mas, quando forem feitos pedidos, o governo deverá aumentar a tarifa de importação dos atuais 10% para 35%. O aumento, porém, terá que ser avaliado novamente pela Camex. “Hoje, uma alíquota de 10% é muito pouco em razão dos subsídios de outros países”, afirmou. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informou que a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas deve atingir 133,5 milhões de toneladas em 2009, estimativa que reduz ainda mais a expectativa para a colheita de grãos, que seria, assim, 8,6% inferior ao observado em 2008. A nova projeção é 0,7% menor que a feita no mês passado. Segundo o IBGE, a revisão para baixo da estimativa deve-se às reavaliações negativas ocorridas na segunda safra de milho no Mato Grosso do Sul e Goiás e às estimativas das culturas de inverno, especialmente o trigo no Paraná.



Para alimentar o mundo, produção agrícola precisa crescer 70% até 2050: A produção agrícola mundial deve aumentar 70% até 2050 para alimentar a população do planeta que, com 2,3 bilhões de pessoas a mais, chegará a 9,1 bilhões, destaca um relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). A população mundial deve passar de 6,8 bilhões a 9,1 bilhões em 2050, segundo as projeções mais recentes das Nações Unidas. O maior crescimento da população acontecerá nos países em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a demanda alimentar continuará aumentando em consequência do crescimento demográfico e dos recursos.

Armistício entre ruralistas e ambientalistas

Em clima de hostilidade desde o início do governo Lula, dirigentes ambientalistas e ruralistas esboçaram uma aproximação política que pode resultar em uma proposta consensual de alteração do Código Florestal Brasileiro, em vigor desde 1965.

Expoentes das partes em litígio “fumaram o cachimbo da paz”, como definiu o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), durante seminário promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) sobre meio ambiente e produção de alimentos.

A presidente da CNA, senadora Kátia Abreu (DEM-TO), lançou a proposta de revisão do Código Florestal por meio de um “pacto nacional com sanção social”, baseado em conhecimento científico e dados econômicos e sociais. “Cometemos erros, mas não intencionais. O Brasil tem 56% de cobertura vegetal nativa original e o debate chegou a tempo de salvar o ambiente”, afirmou.

O acordo proposto pela CNA deveria conter um compromisso de “desmatamento zero” da floresta Amazônica, da Mata Atlântica, do Pantanal, das áreas de preservação permanente (APPs) e regiões “sensíveis” de topos de morro. Além disso, deve incluir o pagamento por serviços ambientais por “450 milhões de hectares preservados”, a legalização das áreas de agropecuária consolidadas e a descentralização da legislação ambiental da União para os Estados.

À vontade diante da plateia de estudantes e dirigentes rurais, Gabeira acenou com a abertura de um diálogo mais concreto com a bancada ruralista. “Aceitamos a ciência para mediar, porque [fixar] 80% como reserva legal na Amazônia é metafísica. Mas o debate sobre rastreamento do gado e uso da água são fundamentais (...) Se não der, vamos para a luta política”.

Braço direito da ex-ministra Marina Silva, o ambientalista João Paulo Capobianco defendeu um amplo consenso sobre o tema. “Os ambientalistas sabem que é preciso um acordo. Ninguém quer acabar com a agricultura. Temos que eliminar o desmatamento e recuperar o que for possível”. Capobianco concebeu o pacote de arrocho ambiental ao setor rural, que culminou com a publicação de um decreto de crimes ambientais pelo atual ministro Carlos Minc, no fim de 2008. “É ridícula essa separação entre ambientalistas e ruralistas. O acordo não saiu porque algumas lideranças do agronegócio acharam pouco. E esse Código não é fruto do movimento ambientalista”.

Mesmo em clima amistoso, Kátia Abreu aproveitou o seminário para rebater ao que considera ataques de ONGs ambientalistas. “Estou cansada de ‘prêmio motosserra’, cansada de deboches. Acusações recíprocas não são boas. Temos que agir sem violência, raiva nem rancor”, afirmou, em clara referência ao Greenpeace. “Os produtores reagem porque foram provocados por ONGs que os colocam no canto do ringue”. Produtor e consultor, o ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, disse que a tensão entre os dois lados tem levado experiências importantes, como a integração lavoura-pecuária-florestas, a ficar “no pelourinho”. Para o mediador dos debates, o ex-ministro Roberto Brant, a CNA tem dificuldades para dialogar com todos os segmentos do setor, mas apelou por uma “conservação compatível” com a produção agropecuária.

ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO

Resumo da reunião de 6 de outubro de 2009

Tema: “Lançamento do I Festival Internacional do Camarão da Costa Negra e I Encontro do Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura Litoral Oeste”

Palestrantes: Livino José Silveira Soares Sales, Presidente da Associação dos Carcinicultores da Costa Negra – ACCN e Pedro Henrique Martins Lopes, Conselho Técnico Científico da Associação dos Carcinicultores da Costa Negra – ACCN.



O Sr. Coordenador Deputado Hermínio Resende abriu a reunião, dando as boas-vindas a todos e passou a palavra ao Sr. Francisco Zuza, que falou sobre a movimentação em Brasília acerca da Frente Parlamentar criada para discutir uma lei ambiental estadual, uma vez que a iminente lei federal estava baseada em ideologia e não em técnica. Disse que haverá uma reunião especial no Agropacto, dia 13/10/2009 de 7h30 até 12h, para discutir a situação. O Sr. Coordenador informou

que tiveram reunião com o Governador Cid Gomes no sentido de que o Estado do Ceará também tivesse a sua legislação estadual sobre o meio ambiente e passou a palavra ao Sr. Livino José Silveira Soares Sales, que iniciou a sua apresentação explicando o que era a ACCN, Associação dos Carcinicultores da Costa Negra/Acaraú e sobre a região da Costa Negra, disse que era localizada a 250 km da capital Fortaleza, no litoral oeste do Estado do Ceará, englobando os municípios de Itarema, Acaraú e Cruz (Baixo Acaraú). Conhecida pelas belezas naturais como as praias de Jericoacoara, Ilha do Guajirú, Arpoeira e Preá, além da proximidade das Lagoas de Jijoca e Azul. Os atrativos naturais e a hospitalidade de seu povo encantam pela simpatia e prazer de acolher turistas oriundos de diversas partes do mundo. Disse que essa região era o mais importante pólo da carcinicultura cearense, e atualmente contava com 33 unidades de engorda (fazendas), 01 laboratório de produção de pós-larvas e 04 unidades de beneficiamento. Onde se produzia anualmente cerca 7.090 toneladas de camarões, em uma área total de 886,28 ha. Conhecida, ainda, como o principal pólo pesqueiro de lagosta do Estado do

Ceará. Disse que estavam buscando um selo de denominação de origem controlada para o camarão da região e explicou os critérios exigidos para conquistarem, desde a maturação até o processamento, tais como: rastreabilidade, alimentação, padrão de sabor, etc. falou ainda da relação da Carcinicultura com o meio ambiente e que não necessitava de licença ambiental pois, era uma cultura que cuidava desse item como critério básico. Finalizou dizendo que são trinta empresários na Costa Negra, que irão para o mundo como primeiro domínio de origem controlada para a carcinicultura. Com a palavra, o Sr. Pedro Henrique Martins Lopes, que iniciou dizendo fazer o lançamento de uma nova tendência para a carcinicultura, que trabalharão 64 unidades produtoras, nos itens da rastreabilidade, certificação, indicação de procedência, denominação de origem, etc. e seriam pioneiros no Nordeste e no Brasil. Mostrou as parcerias, os patrocinadores, apoiadores e conselho técnico científico dos eventos: I Festival Internacional do Camarão da Costa Negra e I Encontro do Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura Litoral Oeste, cujo objetivo geral era proporcionar a interação, o aprendizado e difusão de inovações tecnológicas visando à sustentabilidade, socioeconômica e ambiental da região da Costa Negra. Objetivos específicos: Incentivar produtos a base de camarão, preparados durante o evento; Capacitar profissionais, técnicos e produtores; Capacitar profissionais da área na elaboração de produtos oriundos da carcinicultura; Discutir e viabilizar ações voltadas para o fomento e o aumento das exportações do camarão; Proporcionar aos empresários, produtores, fornecedores e demais parceiros envolvidos, oportunidades de negócios; Incentivar o consumo do camarão, usando receitas dos renomados chefs, aproveitando suas grandes potencialidades, entre outros. Disse que o festival será composto por cursos, oficinas de capacitação, aulas práticas, palestras, shows e pavilhão de gastronomia. Como público-alvo: Engenheiros de Pesca, Empresários, Estudantes, Professores, etc. Disse que ocorreria na Fazenda Cacimbas, há dois quilômetros de Acaraú, e a programação teria início em 26 de novembro, com uma reunião da ACCN, seguindo com reunião da câmara setorial do camarão, uma mesa redonda sobre Legislação ambiental e uma palestra sobre o modelo fiscal da carcinicultura e uma solenidade de abertura às 16h. No dia 27, no painel Organização, Desafios e Perspectivas da Carcinicultura, uma seqüência de palestras iniciando às 10h, estendendo-se até as 17h, e workshop até 21h, assim como no dia 28, cujo painel será: Ações para o Desenvolvimento da Costa Negra. Finalizou mostrando o material de divulgação do evento e fotos da região da Costa Negra. A Sra. Enide Câmara, como representante da empresa organizadora, Prática Eventos, fez algumas explicações sobre a infraestrutura que estava sendo montada para receber todos os inscritos no evento. Colocou-se à disposição para esclarecimentos.

Debates

O Sr. Coordenador abriu os debates, passando a palavra ao Sr. João Batista Ponte, que parabenizou pelo projeto, dizendo que aquilo estimulava as demais entidades; informou que houve a posse da ASCAJU, que eram 57 mil produtores de caju no Estado e que precisava rejuvenescer a produção, com a substituição de copas. O Sr. Edmar Vieira parabenizou a união da

ACCN pelo profissionalismo, essencial nas cadeias produtivas. Parabenizou a organização da Expoece, a Prática Eventos e a presença do Secretário Camilo Santana e sua equipe. O Sr. José Trajano falou sobre o sucesso certo do evento apresentado, por ter à frente pessoas organizadas e idealistas. Disse que o Agropacto é um direito de cidadania e que gostara muito da presença do Sr. Livino ali. O Sr. Antonio Bezerra Peixoto parabenizou pela oportunidade do evento e disse que os eventos agropecuários têm a marca da Prática eventos e com muito bons resultados. Pediu mais esclarecimentos sobre a mesa redonda das questões ambientais. O Sr. Francisco Zuza falou sobre a discussão que houvera na câmara setorial do camarão a respeito do próprio setor e os caminhos que queria tomar; que o setor organizara-se, na identificação e organização de pólos do camarão com identidades próprias, grupos e lideranças que o conduzam ao avanço, independentes dos outros; que o pólo do Acaraú começara a se destacar e resultara na apresentação mostrada naquele dia, ressaltando que era uma vitória conquistada. Fez mais algumas considerações sobre as ações que a Adece em várias cadeias produtivas. O Sr. Cristiano Peixoto Maia disse que antes exportavam 90% e hoje exportavam apenas 5%, mas que não houve queda na produção, houve aumento da produtividade, pois o produtor aprendera a produzir mais barato, adequando-se ao mercado interno. Disse que o evento estimularia mais ainda o consumo interno. O Sr. Coordenador passou a palavra ao Sr. Livino Soares, que procedeu às respostas, entre elas: que tudo conseguido até o momento só havia sido possível com o apoio, força e incentivo do Sr. Zuza e do Sr. Cristiano na câmara setorial do camarão e que sem a união de todos não conseguiriam; que estavam trazendo os melhores chefs de cozinha do mundo para o evento, para unirem forças com os melhores do Ceará; que o Estado do Ceará partiu na frente com a pesca, a captura e não ficariam atrás com a carcinicultura. O Sr. Pedro Lopes respondeu que intenção da mesa redonda sobre legislação ambiental era ter como resultado um documento, ia além da apresentação de palestras. O sr. Coordenador Deputado Hermínio Resende pediu desculpas por ter que se retirar para tratar de assunto importante na Assembléia Legislativa e passou a coordenação ao Sr. Antonio Bezerra Peixoto que, imediatamente, passou a palavra ao Sr. Edilson de Castro para dizer que era necessária uma definição dos objetivos do setor antes do final do ano e perguntou por que ocorrera a falência de algumas fazendas em Itapipoca e se ocorrera o mesmo em outros municípios. O Sr. Livino Soares respondeu que várias fazendas fecharam realmente e o motivo era que a ração, como item de maior peso na criação, sofreu muito com a alta do dólar. Ressaltou que ele próprio só prosseguira porque teve a felicidade de pegar recursos no BNB para realizar o trabalho de regular mercado. O Sr. Fausto Paiva (Faustino) falou da sua satisfação em trabalhar com a equipe, cada vez aprendendo mais, que seria o maior evento do setor e que teria muito sucesso. Agradeceu a sugestão do Sr. José Trajano, sobre o prato Camarão com Maturí, que já estaria idealizando, batizando-o de camarão a Jorge Amado. O Sr. José Trajano acrescentou

que a receita encontrava-se na página 145 do livro Tieta, de Jorge Amado. O Sr. Coordenador Antonio Bezerra Peixoto agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.